

ELAINE PIRES VENANCIO

**O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO  
ESTADO DO PARANÁ**

CURITIBA

2004

ELAINE PIRES VENANCIO

**O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO  
ESTADO DO PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Econômicas, Setor de Ciências Sociais  
Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.  
Orientadora : Prof.<sup>a</sup> Denise Maria Maia

CURITIBA

2004

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela força concedida para continuar a caminhada;

À minha família, em especial, aos meus pais pela oportunidade oferecida, e por tudo que conquistei até aqui;

À professora Denise Maria Maia, pela dedicação e orientação;

Aos meus amigos, pelo apoio e compreensão;

À todos aqueles que de alguma maneira, contribuíram para a realização de mais uma etapa da minha vida.

## TERMO DE APROVAÇÃO

ELAINE PIRES VENANCIO

### O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora : denise maia

Prof<sup>a</sup> Denise Maria Maia

Departamento de Economia, UFPR

Ângela Welters

Prof<sup>a</sup> Ângela Welters

Departamento de Economia, UFPR

Pulquerio Figueiredo Bittencourt

Prof. Pulquerio Figueiredo Bittencourt

Departamento de Economia, UFPR

Curitiba, 02 de Março de 2004.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS</b> .....	v
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	vi
<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2 COOPERATIVISMO</b> .....	03
2.1 DEFINIÇÃO, PRINCÍPIOS E A DOUTRINA COOPERATIVISTA.....	03
2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS.....	08
2.3 COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO.....	10
<b>3 COOPERATIVISMO NO BRASIL</b> .....	11
3.1 INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA.....	11
3.2 MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA.....	12
<b>4 O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ</b> .....	16
4.1 A ECONOMIA PARANAENSE.....	16
4.2 O COOPERATIVISMO NO PARANÁ E O PAPEL DO ESTADO.....	20
4.3 AS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS PARANAENSES NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.....	22
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	29
<b>ANEXO</b> .....	31

## **LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS**

TABELA 1 - Cooperativas no Brasil Filiadas à OCB – 2002.....	14
TABELA 2 - Participação das Cooperativas na produção do Paraná – 2002.....	17
TABELA 3 – Cooperativas Paranaenses Filiadas à Ocepar – 2002.....	18
TABELA 4 – Maiores Cooperativas Agropecuárias do Estado Paraná – Receita do Ano 2000.....	24
GRÁFICO 1 – Comparativo das Cooperativas por Região – 2002.....	15
GRÁFICO 2 – Representatividade das Cooperativas no Paraná por Ramo – 2002.....	19

## LISTA DE SIGLAS

<b>ACARPA</b>	- Associação dos Cafeicultores da Região do Patrocínio
<b>ACI</b>	- Aliança Cooperativa Internacional
<b>BNCC</b>	- Banco Nacional de Crédito Cooperativo
<b>BRDE</b>	- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
<b>CFP</b>	- Comissão de Financiamento da Produção
<b>CNA</b>	- Confederação Nacional da Agricultura
<b>COODETEC</b>	- Cooperativa Central Agropecuária de Desenvol. Tecnológico e Econômico Ltda
<b>DAC</b>	- Departamento de Assistência ao Cooperativismo
<b>EMATER</b>	- Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>EMBRAPA</b>	- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
<b>FRENCOOP</b>	- Frente Parlamentar do Cooperativismo
<b>IAPAR</b>	- Instituto Agrônômico do Paraná
<b>INCRA</b>	- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
<b>NORCOOP</b>	- Projeto Norte de Cooperativismo
<b>OCA</b>	- Organização das Cooperativas da América
<b>OCB</b>	- Organização das Cooperativas Brasileiras
<b>OCEPAR</b>	- Organização das Cooperativas do Paraná
<b>PIC</b>	- Projeto Iguaçu de Cooperativismo
<b>PRODECOOP</b>	- Programa de Desenvol. de Infra-Estrutura Cooperativista
<b>SAAC</b>	- Serviço de Acompanh. Auto Gestão de Cooperativas
<b>SEESCOOP</b>	- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
<b>SULCOOP</b>	- Projeto Sul de Cooperativismo

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo do desenvolvimento cooperativista no Estado do Paraná. Para tanto propõe-se apresentar o que é o cooperativismo, sua origem, suas bases de pensamento expresso na ideologia cooperativa de Rochdale, sua classificação usual, destacando o setor cooperativo agropecuário no Brasil, para então analisar o cooperativismo agropecuário no Paraná. O cooperativismo agropecuário paranaense sempre apresentou bons resultados econômicos para o Estado, uma vez que abre possibilidade de geração de trabalho e renda, além de desenvolver social e economicamente a região onde é implantado. O setor agropecuário, o mais representativo economicamente, apresenta-se como um agente interveniente do mecanismo de preços, garantindo aos produtores agropecuários a viabilidade econômica de suas atividades, além de eliminar a figura do intermediário no processo de comercialização. O cooperativismo paranaense conseguiu superar as dificuldades impostas pelo mercado mesmo sem abandonar totalmente seus princípios e sua doutrina; esta prosperidade deu-se justamente pela forma de organização da sociedade em cooperativas, as cooperativas agropecuárias paranaense conquistaram espaço no mercado e aprenderam com novas estratégias de sobrevivência superar a concorrência das empresas de capital privado.

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o processo do desenvolvimento cooperativista no Estado do Paraná, com ênfase no cooperativismo agropecuário deste Estado. No cooperativismo estão contidos ideais econômicos e sociais, o sucesso do ideal econômico está diretamente ligado a uma boa administração, a qual possibilitará a realização dos ideais sociais. Para isso, no capítulo 2 deste trabalho será apresentado a definição, os princípios e a doutrina cooperativista, bem como a classificação das cooperativas e a importância do cooperativismo agropecuário.

Trataremos no capítulo 3 da importância do cooperativismo no Brasil e sua evolução, pois as sociedades cooperativas atuam como um agente interveniente do mecanismo de preços no mercado, garantindo aos cooperados segurança quanto à comercialização de sua produção e/ou prestação de serviços, e por ser uma sociedade sem finalidade lucrativa, todas as possíveis sobras são aplicadas em prol da sociedade. Vale ressaltar que o fato de haver uma cooperativa em determinada região faz com que haja externalidades positivas no controle dos níveis de preços.

As transformações pelas quais a economia mundial passou nas últimas décadas e a internacionalização do capital geraram o fenômeno da globalização. Como consequência mudaram as regras do cenário econômico, forçando as empresas a estarem melhor preparadas para sobreviver, com estratégias eficientes no ambiente em que atuam, com tecnologia, estratégias de marketing, formação de alianças (cooperação empresarial e até mesmo fusões), na busca de vantagens competitivas dentre muitas outras necessárias para se alcançar o grau de competitividade requerido pela concorrência dos mercados.

As cooperativas vêm procurando dar sustentação à atividade fim em bases dinâmicas e inovadoras, capazes de manter o associado no desenvolvimento das atividades, estando conscientes de que isto somente será possível com a expansão de uma economia moderna, que possibilite a agregação de valores e maior possibilidade de retorno aos cooperados.

Com a integração das cooperativas, organiza-se também a produção de bens e ou serviços e, possibilita-se a redução dos custos aos agentes de comercialização, aumentando também a eficiência dos mecanismos de arrecadação tributária.

As cooperativas competem, visando a sobrevivência corporativa da empresa, para isto com o beneficiamento pela Constituição Federal o cooperativismo é incentivado através da isenção de impostos e contribuições sociais específicas, esse assunto é tratado no capítulo 4 deste trabalho com o desenvolvimento do cooperativismo no Estado do Paraná, relatando o papel do Estado junto às cooperativas.

Procura-se mostrar que a cooperativa encontra-se no eterno dilema entre preservar seus princípios históricos, ideológicos ou entender que, por estar em uma economia de mercado capitalista deve integrar-se e preparar-se para a competição. Dentro dessa perspectiva a cooperativa é uma alternativa para viabilidade social e econômica, permitindo o desenvolvimento da região e melhoria do poder aquisitivo da população.

## 2 COOPERATIVISMO

### 2.1 DEFINIÇÃO, PRINCÍPIOS E A DOUTRINA COOPERATIVISTA

O cooperativismo foi na realidade constituído pelo sofrimento das classes trabalhadoras ante as conseqüências do liberalismo econômico descomedido do início do século XIX. Neste contexto as cooperativas surgiram simultâneamente da utopia e do desejo da massa trabalhadora de superar a miséria pelos seus próprios meios através do auxílio mútuo.

Dada a importância e a eficiência das cooperativas na modernização das estruturas econômicas e sociais dos países em desenvolvimento, a difusão dos mais diversos tipos de cooperativas (agrícolas, industriais, de consumo, de crédito, de trabalho, de habitação, de educação, entre outras), em países de diferentes estruturas econômicas, sociais e políticas, implica em muitos casos, em adaptação, modificação ou mesmo abandono de alguns princípios da doutrina cooperativa.

A reunião de interesses individuais para atingir objetivos comuns são argumentos que motivaram a criação de cooperativas.

A doutrina cooperativa surgiu no século XIX, em oposição às conseqüências da doutrina liberal e individualista: propôs-se inicialmente, não apenas corrigir as injustiças sociais decorrentes do meio competitivo do liberalismo econômico desbragado, como também prestar serviços. Assim, segundo PINHO (1966), o consumidor é, a um tempo, o elemento principal do instrumento de reforma da sociedade – a cooperativa – e o fim precípua da doutrina.

A doutrina que deu base teórica às realizações cooperativistas constitui o cooperativismo. Na definição de PINHO (1966), a terminologia de cooperativas e cooperativismo é a seguinte:

- cooperativas no sentido de sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados

programas educativos e sociais. – cooperativismo no sentido de doutrina que tem por objetivo a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas;

O compêndio da OCEPAR<sup>1</sup>, define a cooperativa da seguinte forma: “A Cooperativa é um empreendimento de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma pessoa jurídica pertencente a todas e democraticamente controlada. As cooperativas atuam no mundo econômico e de sua atuação surgem derivações e direitos.”

O cooperativismo teve início na Inglaterra, no século XIX, com os pioneiros de Rochdale, quando então foi criada a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” uma sociedade de consumo surgida na cidade inglesa de Rochdale, em 28/10/1844, com 28 associados, que em 1852 se transformou em Cooperativa. Consistiu, basicamente da união de tecelões que anteriormente constituíram uma poupança comunitária para aquisição de bens de consumo em maior escala, com preço diferenciado, para divisão em comum, com o propósito de encontrar um meio para melhorar sua precária situação econômica. Esta experiência é reconhecida como o marco histórico do cooperativismo no mundo (BULGARELLI, 1965, p. 22).

Somente em 1852 foi sancionada a primeira lei que concedeu personalidade jurídica e responsabilidade às sociedades cooperativas, a qual o francês Charles Gide<sup>2</sup> chamou de “a primeira carta fundamental da cooperação que outorgou a consagração legal às sociedades cooperativas que até então careciam de garantias e

---

<sup>1</sup>OCEPAR - O cooperativismo do Paraná no terceiro milênio. 2. ed. Paraná: 2001 (p.07).

<sup>2</sup> O mais destacado líder do cooperativismo de consumo, quem moldou os conceitos que lideraram o cooperativismo mundial (um cooperativista liberal), um personagem de elevada estrutura intelectual, professor de Economia Política no Colégio da França, Professor honorário da Faculdade de Direito de Paris, e representante do cooperativismo francês em vários congressos da ACI, além de autor de várias obras sobre cooperativismo.

de personalidades civis e cujos bens podiam ter sido despojados pelo primeiro associado que assim o tivesse querido” (CARNEIRO, 1981, p.89).

Este movimento foi precedido por vários outros movimentos, como os chamados Socialistas Utópicos, representados por Roberto Owen, que em 1835 iniciou um projeto com objetivo de internacionalizar o sistema, criando a “*Associação de todas as classes de todas as nações*”, que sugeria a constituição de uma cooperativa central com sucursais em todas as partes do mundo. O princípio cooperativista tem origem no momento em que se encontram o social e o econômico: gestão democrática e retorno só podem, sob pena de se intermediar, ser alcançados através do trabalho e pela relação do existencial-social<sup>3</sup>. E quando o fazem geram o princípio, que é o apanágio de uma cooperação entre homens, conforme postulava Robert Owen em seus escritos (CARNEIRO, 1981, p.57).

Na Alemanha, Schulze Delitsch e Raiffeisen constituíram as primeiras cooperativas de crédito, na Escócia e em vários outros países foram sendo organizadas uniões, federações e confederações de cooperativas que criaram as condições para articulação da constituição de uma entidade internacional representativa do cooperativismo. O maior êxito de Schylze Delitsch foi a organização de bancos populares, especialmente entre os artesãos que não conseguiam obter crédito a juros reduzidos, pois para ele somente a associação pode elevar o nível da sociedade.

---

<sup>3</sup> É inquestionável que o princípio cooperativo, como a doutrina, nasceu de Robert Owen, por duas razões essenciais: a primeira, foi a concepção de uma nova forma social de vida, baseada no trabalho e na sua distribuição, e a segunda, foi a tentativa de organizar esse princípio como um sistema definido por uma palavra criada por ele com o nome de CO-OPERATION, esta deveria ser formada por um comportamento social – não importa muito qual fosse a forma, porque somente os próprios condicionamentos, como ele adiantou, de sentimentos e sensações, poderiam determiná-la.

Inspirados em Schulze e Raiffeisen de 1848 à 1883, destacaram-se na Itália Luzzatti, Haas e Wollemborg , inspiraram-se em cooperativas de crédito de diversos países mas sempre procurando adaptá-las às novas condições econômico-sociais.

Em 1895 houve a criação da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em Londres, por ocasião da realização do Iº Congresso Internacional de Cooperativismo, como órgão de cúpula do cooperativismo mundial, cuja sede hoje é em Genebra (Suíça).

Em 1963 foi criada a Organização das Cooperativas da América - OCA, como organismo de integração, representação e defesa dos países da América. Em 1969, quando foi realizado o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo em Belo Horizonte, decidiu-se pela fusão da Associação Brasileira de Cooperativismo e da União Nacional do Cooperativismo, e portanto, pela existência de apenas uma entidade de representação do cooperativismo no Brasil - OCB, a Organização das Cooperativas Brasileiras.

A maior contribuição da cooperativa de Rochdale foi unir, sistematizar e por em prática efetivamente as regras hoje universalmente adotadas pelo cooperativismo de todos os tipos, que foram em sua maioria criadas pelos seus precursores. Os princípios são expressos em diversas ações que no conjunto definem a doutrina cooperativista, conforme define a OCEPAR:

- ✓ De livre adesão - A cooperação é um ato voluntário, aberta a todas as pessoas sem discriminações de sexo, classes sociais, raciais políticas ou religiosas.
- ✓ Controle democrático – As cooperativas são controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.

- ✓ Participação econômica dos membros – os membros contribuem equitativamente para a formação do capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente.
- ✓ Desenvolvimento do ensino – As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas.
- ✓ A qualificação do voto é igualitária e cada associado da cooperativa corresponde a um voto, independente do capital que possuir (Um homem, um voto)
- ✓ Intercooperação – As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- ✓ Interesse pela comunidade – As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades.

O grande mérito do cooperativismo advém do fato de ser um movimento comunitário de base, calcado nos dons natos do homem, de solidariedade, fraternidade e respeito recíproco. O cooperativismo, por livre e espontânea vontade, organiza-se democraticamente em sociedades de pessoas, na busca da satisfação de necessidades comuns, através da prática da cooperação e da mutualidade, buscando o aprimoramento social, sem desajustes e conflitos de classes.

PINHO em o Manual de Cooperativismo destaca esta relação de comunitarismo de base da seguinte forma:

“... por meio da associação, a sociedade moderna organiza sua iniciativa para exercer eficaz ação em todas as esferas da vida nas quais o Estado, com todo o seu poder não pode chegar. A associação nos ensina governar, por nós mesmos, a vida privada e a vida pública; em sua escola o indivíduo se prepara para trabalhar pelo bem geral da comunidade a que pertence” (PINHO, 1997, p. 45).

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Conforme a classificação descrita por IRION (1997) em seu trabalho “*Cooperativismo e Economia Social*”, a estrutura do sistema cooperativista é composto na sua base pelas cooperativas formadas por pessoas, denominadas na Lei atual de cooperativas singulares e que podem ser chamadas de cooperativas basilares ou cooperativas de base por sua posição no estrato inferior do sistema e por serem elas as unidades fundamentais dos negócios cooperativos. Pelo nível em que ocupam as cooperativas basilares são classificadas como cooperativas de primeiro grau. O estrato intermediário é composto por cooperativas que se originam da associação de três ou mais cooperativas do primeiro grau, compreendendo dois tipos: as federações de cooperativas e as centrais de cooperativas, classificadas como cooperativas de segundo grau; o ápice do sistema estratificado compreende as confederações de cooperativas, resultado da associação de três ou mais cooperativas do segundo grau, consideradas cooperativas de terceiro grau.

Devido à diversidade de tipos de cooperativas, a classificação pode ser distribuída quanto à posse dos meios de produção, quanto ao setor de atuação na economia, quanto ao tempo de duração ou ao meio social de operação:

Quanto ao ramo de produção as cooperativa estão assim distribuídas, segundo dados da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR):

- ✓ **Agropecuário:** Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao cooperado.
- ✓ **Consumo:** Cooperativas destinadas à compra em comum de artigos de consumo para os cooperados.
- ✓ **Crédito:** Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados.

- ✓ **Educacional:** Cooperativas de professores, de alunos de escola agrícola, de pais de alunos e cooperativas de atividades afins.
- ✓ **Especial:** Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas.
- ✓ **Habitacional:** Cooperativas destinada à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
- ✓ **Mineral:** Cooperativas com finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
- ✓ **Produção:** Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens ou mercadorias, sendo os meios de produção propriedade coletiva, através de pessoa jurídica, e não propriedade individual do cooperado.
- ✓ **Saúde:** Cooperativas que se dedicam à preservação e recuperação da saúde humana.
- ✓ **Infra-estrutura:** Cooperativas cuja finalidade é atender direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infra-estrutura.
- ✓ **Trabalho:** Cooperativa de trabalhadores de qualquer categoria profissional, para prestar serviços como autônomos, organizados num empreendimento próprio.
- ✓ **Turismo e Lazer:** Cooperativas que desenvolvem atividades na área do turismo e lazer.
- ✓ **Outras:** Cooperativa que não se enquadram nos segmentos acima definidos.

### 2.3 O COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

As cooperativas são consideradas verdadeiros agentes econômico-social, difusoras de tecnologias e implementadoras de políticas desenvolvimentistas, que agem como elo de ligação entre o produtor rural e o governo. Isso ocorreu com a difusão do crédito rural, da armazenagem, do manejo e conservação do solo, no manejo integrado de pragas, no assentamento de agricultores, na viabilização da comercialização, nos programas Pró-rural, Paraná Rural e tantos outros.

A integração entre Estado e cooperativa permitiu ao governo a implementação de ações no campo agrário. Com a integração dos produtores em cooperativas, organizou-se também a produção e com isso, reduziram-se os agentes de comercialização, aumentando a eficiência dos mecanismos de arrecadação tributária do Estado, o que torna as cooperativas, importantes instrumentos na execução da política fiscal do governo.

Dentro deste contexto, existe atualmente uma grande diversidade de cooperativas, operando com praticamente todos os produtores agrícolas. São também pioneiras na implantação de novas culturas e projetos. O setor cooperativista representa hoje uma grande potencialidade de organização da classe produtora, que possui dois aspectos, quantitativo/heterogêneo, uma vez que nele se encontram tanto pequenos e médios produtores como representantes dos grandes produtores ou latifundiários, além do aspecto quantitativo/qualitativo de seus associados. O cooperativismo agrícola representa expressiva participação na produção primária do país e na comercialização de insumos.

As cooperativas dão sustentação à atividade agropecuária em bases dinâmicas e inovadoras, capazes de manter o produtor rural na atividade, consciente de que isto somente será possível com a expansão de uma economia moderna, que possibilite maior retorno aos agricultores.

### **3 O COOPERATIVISMO NO BRASIL**

No Brasil, o cooperativismo chegou através dos imigrantes europeus e asiáticos com as correntes migratórias estabelecidas entre o final do século XIX e o início do século XX. Destacam-se como precursores da difusão do cooperativismo no Brasil Carlos Alberto Menezes, Joaquim Inácio Tosta, Wenceslau Belo e Cristiano Cruz, que defendiam as associações cooperativas e sindicais, bem como identificavam as cooperativas às sociedades anônimas, conforme estudo realizado por MARANDOLA E RODRIGUES (1988).

Entre as cooperativas fundadas nesta época, destacaram-se as cooperativas de consumo, em São Paulo, enquanto as cooperativas de crédito surgiram no Rio Grande do Sul, fruto da experiência dos imigrantes alemães. Para estes autores as entidades eram implantadas, com raras exceções, para servir como meio de defesa dos imigrantes contra as hostilidades apresentadas no “habitat”, onde geralmente, os estrangeiros sofriam a exploração social e econômica por parte das populações mais antigas.

#### **3.1 INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA**

Os dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil -CNA, revelam que o cooperativismo brasileiro é uma importante força econômica no país, composto por 7.026 cooperativas singulares dos diversos ramos, com 4.779 milhões de cooperados, gerando de forma direta cerca de 176 mil empregos. As cooperativas são responsáveis por um volume de transações econômicas equivalente a 6% PIB (Produto Interno Bruto).

As principais cooperativas do ponto de vista econômico estão no setor agropecuário: o ramo do cooperativismo agropecuário é representado por 1.624

cooperativas com 865.494 mil cooperados e mais de 108.273 mil empregos diretos, segundo dados fornecidos pela OCB em Dez./2002.

Segundo estudos da CNA, o Brasil com 8.511.965 km<sup>2</sup> é o maior País do continente sul-americano e o quinto maior do mundo na produção agrícola. Por apresentar condições climáticas favoráveis à atividade agrícola, esta longa extensão territorial permite o cultivo de produtos agrícolas de clima temperado, além de expressiva produção de clima tropical. O PIB da agropecuária em 2002, atingiu R\$ 104,66 bilhões, participando com 9% do PIB do Brasil.

### 3.2 MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

A agroindustrialização surge como consequência da organização da produção e também como forma de transferir maiores benefícios ao produtor rural associado. No Paraná a agroindustrialização teve suas raízes fundadas nas atividades extrativas da madeira e da erva-mate, com o desenvolvimento da economia cafeeira no Estado. O movimento cooperativista se difundiu sobre as novas fronteiras agrícolas e, a agroindustrialização da soja, trouxe às cooperativas uma experiência bastante positiva, uma vez que elas passaram a participar da parcela significativa do mercado, antes dominado pelas grandes empresas. O mesmo ocorreu com a agroindustrialização do milho, do algodão, do álcool, e diversos outros setores como o de carnes e laticínios.

Com o desenvolvimento do agronegócio as cooperativas tiveram bons resultados produtivos e econômicos, esta nova experiência forçou as cooperativas a se estruturarem para sobreviver num meio adverso, trazendo resultados significativos em termos empresariais, e de diversificação e modernização de suas atividades. Desta forma, as cooperativas passaram a abrir o leque de produtos

industrializados, a par da modernização do parque industrial, capaz hoje de concorrer com ganhos de qualidade no mercado (Cooperativismo e Agroindústria no Paraná – OCEPAR, 1986 ).

Em função das características da atividade agroindustrial e do seu próprio desempenho, as cooperativas passaram a concorrer com empresas capitalistas que também se dedicam à comercialização de produtos agrícolas, e por sua vez têm como objetivo primeiro o lucro, e são na sua maioria descomprometidas com o aspecto social de seus clientes. Este fato nos leva a crer que a simples “ameaça” que as empresas capitalistas representam em termos de mercado, forçou as cooperativas a se distanciarem da doutrina que justificou a sua implantação.

A produção agrícola brasileira não pode ser dimensionada apenas pela sua safra de grãos. Além da produção pecuária, há também outros produtos agrícolas de grande significação econômica para o País, como a laranja, cana-de-açúcar, frutas e tubérculos. Aproximadamente 20% do PIB do agronegócio brasileiro é exportado, confirmando um perfil fortemente exportador: o setor é responsável por 41% do total das exportações brasileiras, conforme os dados da CNA.

Os dados da tabela 1 mostram que 7.594 cooperativas estavam registradas na OCB até o ano de 2002, envolvendo 5.258.644 associados que participam, com sua força corporativa e estão comprometidas em tese com a filosofia cooperativista.

TABELA 1 – Cooperativas no Brasil Filiadas à OCB – 2002

Ramo	Nº de Cooperativas	Nº Associados
Agropecuário	1.624	865.494
Consumo	170	1.702.387
Crédito	1.066	1.127.955
Educação	301	73.223
Especial	07	2.035
Habitacional	313	73.254
Infra-Estrutura	184	567.394
Mineral	40	51.231
Produção	147	11.094
Saúde	880	384.215
Trabalho	2.109	356.089
Turismo e Lazer	10	263
Transporte	698	44.010
<b>TOTAL</b>	<b>7.549</b>	<b>5.258.644</b>

Fonte : Núcleo do Banco de Dados da OCB – Dezembro/2002.

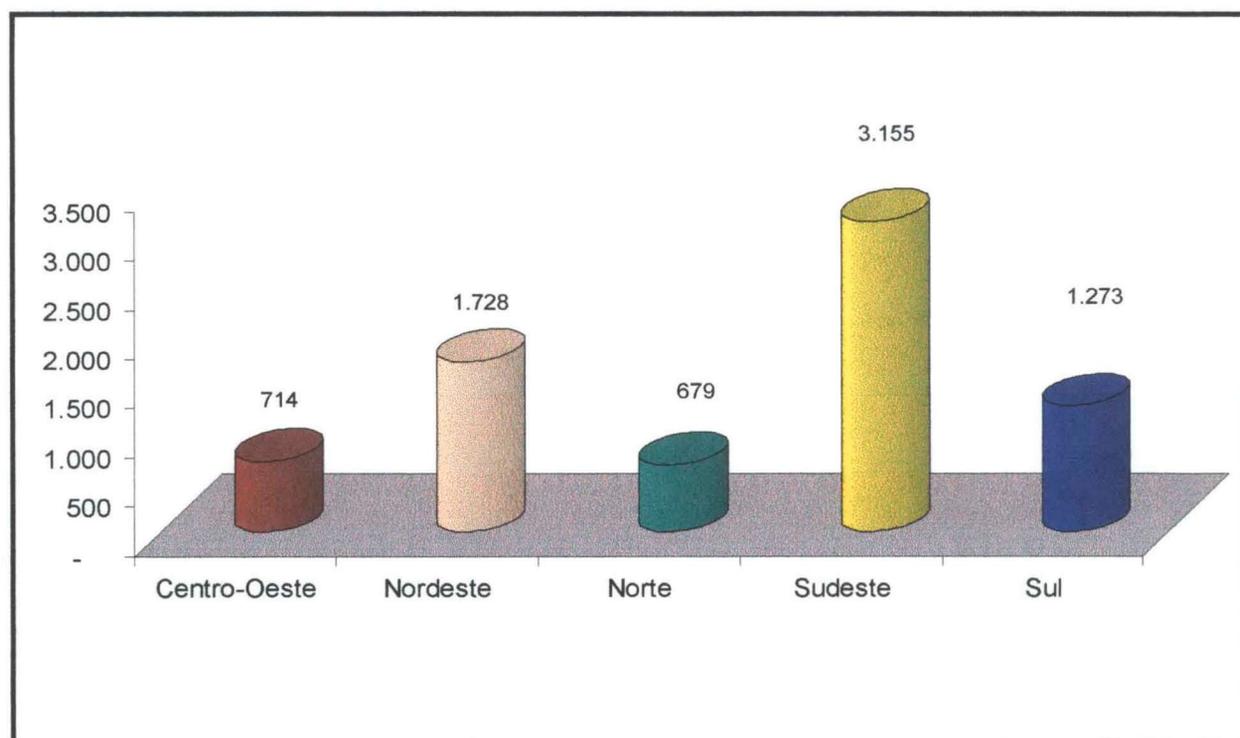
A globalização da atual economia é representada pela concentração e pela hegemonia dos países. Os grandes grupos estão passando por processos de fusões, incorporação e aquisições de novas empresas.

As cooperativas também precisam estar ligadas a toda essa movimentação econômica, visto que, representam uma parcela dessa economia, elas não podem prescindir de movimentar os grandes grupos, principalmente as empresas agropecuárias que contribuem significativamente no setor agroindustrial do país, pois desempenham um papel muito importante do ponto de vista social e econômico. Destaca-se especialmente por responder diretamente a uma alternativa eficaz de organização da população frente à adversidade do ambiente econômico em decorrência das políticas macroeconômicas.

Conforme o gráfico 1, temos a representação do total de cooperativas por região, sendo mais numerosa a região sudeste com 3.155 mil cooperativas, seguida

pela nordeste 1728, ficando a região sul com a terceira colocação com 1.273 cooperativas.

GRÁFICO 1 – Comparativo das Cooperativas por Região – 2002



Fonte : Núcleo do Banco de Dados da OCB - Dezembro/2002.

## **4 O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ**

### **4.1 A ECONOMIA PARANAENSE**

O Paraná é um Estado privilegiado, não só em aspectos naturais como também produtivos. Segundo dados da OCEPAR a produtividade do Estado é de um quarto da produção de alimentos (grãos) do país. Os agricultores garantem produtos puros de origem e qualidade insuperável, através de uma ação consciente e preservacionista nas lavouras de soja, milho, trigo, café, algodão, feijão, arroz, entremeadas com criações de bovinos, suínos, aves.

O perfil econômico do Paraná assemelha-se ao dos países desenvolvidos. Os dados da OCEPAR revelam que o setor de serviços lidera a economia do Estado e é responsável por mais de 60% do Produto Interno Bruto (PIB), em segundo lugar, encontra-se o setor industrial, com participação de 25,5%, seguido pela agropecuária com 12,6%, sendo importante destacar que o agronegócio representa 27% do PIB.

O Paraná é um grande exportador de soja, farelo, óleo, café, milho, fios de algodão e de seda, carnes de aves, de bovinos e de suínos, onde os produtos industrializados no setor já representam metade do valor exportado. As cooperativas agropecuárias representam cerca de 50% da economia agrícola do Estado do Paraná e participam de forma intensa em todo o processo de produção, de beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização - OCEPAR 2002.

A infra-estrutura do Estado está organizada de forma a facilitar os investimentos no interior e na Capital, dispondo de portos especializados, estradas, ferrovias, aeroportos, energia, sistemas de comunicações e produção de matérias-primas, tornando o Paraná um Estado promissor e atraente para novos investimentos.

As cooperativas agropecuárias do Paraná, constituem-se em importante elemento de implantação e difusão de inovações tecnológicas, prestando assistência econômica e financeira a seus associados, entendendo-se assistência entre outras coisas, a remuneração feita aos produtores do campo, o barateamento dos insumos e de outros produtos utilizados na lavoura, a remuneração do capital social e a distribuição equitativa das eventuais sobras de final de exercício.

A produção agropecuária entregue às cooperativas pelos cooperados passam também por processos de industrialização, através das diversas agroindústrias instaladas no setor cooperativo, para posteriormente serem comercializadas, permitindo dessa forma a agregação de valores à produção e maior rentabilidade aos cooperados.

Também merece destaque a diversificação dos produtos agropecuários recebidos pelas cooperativas, pois operacionalizam com praticamente todos os principais produtos agrícolas da economia paranaense, como demonstrado a seguir:

TABELA 2 – Produção das Cooperativas no Estado do Paraná – 2002

<b>Produto</b>	<b>Produtos Produção do Estado (em t)</b>	<b>Participação das cooperativas (%)</b>
Algodão (em caroço)	174.854	70,1 %
Aveia	222.405	21,1 %
Aves	1.168.000	21,5 %
Café Beneficiado	28.299	48,4 %
Cana-de-açúcar	27.156.281	21,9 %
Canola	6.444	78,4 %
Cevada	76.209	100 %
Laranja	302.324	30,7 %
Leite in natura (em 1000 l)	1.287.000	70,2 %
Milho	12.689.549	38,6 %
Soja	8.628.469	61,5 %
Suínos	269.000	42,5 %
Trigo	1.840.114	67,5 %

Fonte : Núcleo do Banco de Dados da OCB – Dezembro/2002

Conforme tabela 3 mais de 245 mil cooperados integram as 193 cooperativas do Paraná registradas na Ocepar, nos seus diferentes ramos.

TABELA 3 – Cooperativas Paranaenses Filiadas à Ocepar – 2002

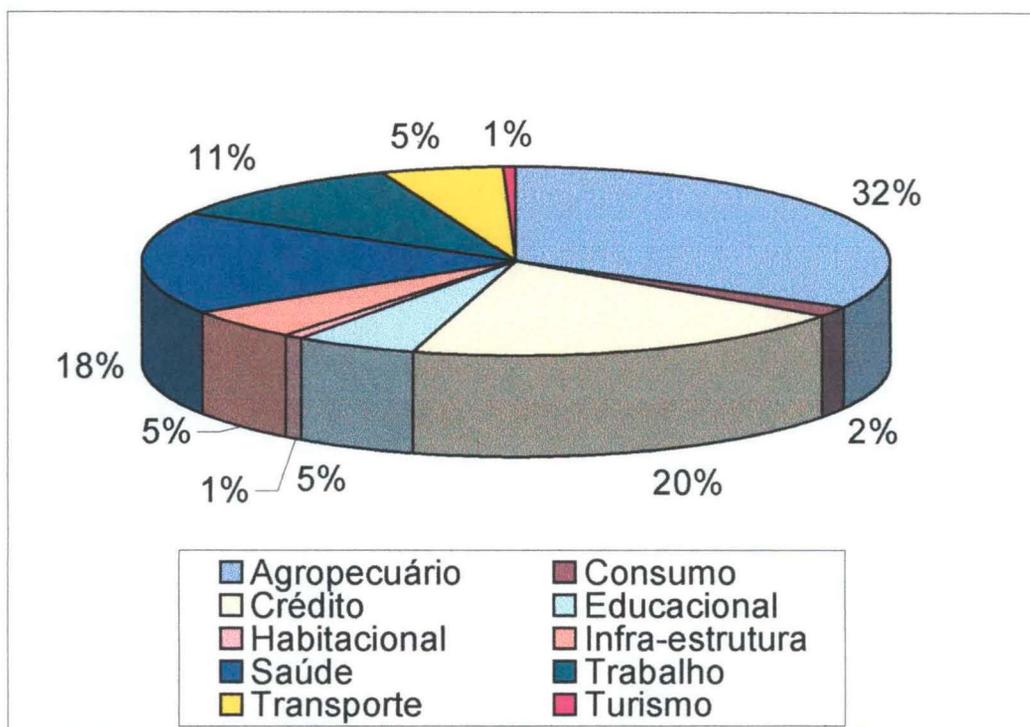
<b>Ramo</b>	<b>Nº de Cooperativas</b>	<b>Nº Associados</b>
Agropecuário	64	873.984
Consumo	03	1.900
Crédito	38	103.614
Educacional	10	1.811
Habitacional	02	152
Infra-Estrutura eletrorural	10	8.371
Saúde	34	28.922
Trabalho	21	12.047
Transporte	10	1.553
Turismo	01	130
<b>TOTAL</b>	<b>193</b>	<b>245.884</b>

Fonte : Núcleo do Banco de Dados da Ocepar – Dezembro/2002.

Em relação ao número de cooperados as duas categorias que se destacam são: as cooperativas agropecuárias com 873.984 (oitocentos e setenta e três mil, novecentos e oitenta e quatro) cooperados e as de crédito com 103.614 (cento e três mil, seiscentos e quatorze) cooperados. Isso demonstra a representatividade do setor agropecuário, dominante na economia paranaense cooperativa.

As cooperativas agropecuárias respondem por 32% (trinta e dois por cento) da produção cooperativada paranaense, o gráfico a seguir representa claramente a importância destas cooperativas para a nossa economia.

GRÁFICO 2 – Representatividade das Cooperativas do Paraná por Ramo – 2002



Fonte : Núcleo do Banco de Dados da Ocepar – Dezembro/2002.

## 4.2 COOPERATIVISMO NO PARANÁ E O PAPEL DO ESTADO

Um dos primeiros movimentos marcados pela cooperação no Paraná, surgiu no ano de 1829, com a chegada do primeiro grupo de imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro. A partir deste momento, diversos movimentos embasados no espírito da cooperação surgiram até 1911, entre alguns dos mais de cem grupos de imigrantes aqui chegados. Todavia o mais importante movimento pré-cooperativista ocorreu entre os franceses que, em 1847 fundaram a Colônia Thereza Cristina às margens do Rio Ivaí, hoje município de Cândido de Abreu (OCEPAR, 2003).

Entre as experiências mais importantes realizadas no campo cooperativo destaca-se a da “Colônia Cecília” fundada em 1980, no município de Palmeira/Pr, idealizada pelo agrônomo Giovanni Rossi; seguiram-se vários outros movimentos de cooperação como a Associação Beneficente 26 de Outubro fundada por ferroviários de Ponta Grossa em 1906; a fundação da Cooperativa Florestal Paranaense ocorreu em 1909, da reunião de indústrias madeireiras; em 1912 temos a fundação da Colônia Muricy, que em 1945 foi transformada em Cooperativa Mista Agropecuária São José Ltda. Sob a liderança do ferroviário ucraniano Valentin Cuts, surgiram outros movimentos cooperativistas, como a Sociedade Cooperativa Svitlo (Luz) em Carazinho – (1920) em União da Vitória; e a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda, “Liberdade”, em Vera Guarani, município de Paulo Frontin, surgida no ano de 1930, que foi a primeira cooperativa registrada conforme o Decreto-Lei 581/38, tendo o registro sido feito no dia 19 de maio de 1942, recebendo o nº 1, e no município de Cruz Machado houve a criação em 1920 da Sociedade Cooperativa de Comércio “União Lavoura” pelo Pe. Teodoro Drapienski. Como registro da próspera cooperativa fundada nesta região temos em 1925 a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo,

fundada por 450 holandeses, existente até hoje e considerada uma cooperativa exemplar.

Foi a partir de 1969 que o movimento cooperativista paranaense ganhou proporções, com o início das discussões para a implantação dos projetos de integração, desenvolvidos conjuntamente pela Associação dos Cafeicultores da Região do Patrocínio (Acarpa), pelo Departamento de Assistência ao Cooperativismo (Dac) e pelo Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária (Incra), com o apoio do Banco do Brasil (BB), Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e da Comissão de Financiamento da Produção (CFP). O objetivo dos projetos foi rediscutir a forma de atuação das cooperativas, pois alguns municípios tinham mais de uma cooperativa operando em concorrência, o que as enfraquecia, enquanto outros municípios não tinham nenhuma.

A agricultura paranaense, a partir de 1970, intensificou seu processo de diversificação da produção e de modernização tecnológica, fato que resultou num estreitamento das relações agricultura/indústria e na dependência da primeira em relação à segunda. Esta dependência se deu, principalmente, em função das exigências da indústria no que se refere à padronização e qualidade dos produtos primários e da necessidade da agricultura fazer uso de insumos e equipamentos industriais modernos, que conjugados com técnicas biológicas, resultem num maior volume e numa melhor qualidade da produção.

Em abril de 1971 foi criada a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, como uma entidade de representação política das cooperativas paranaenses, juntamente com o Centro de Pesquisas da OCEPAR, com a responsabilidade pelo desenvolvimento tecnológico agropecuário, e portanto encarregada pela busca de novas tecnologias para o aumento da produtividade e propiciar segurança e rentabilidade aos agricultores. Desde então várias políticas foram implementadas a

fim de definir, regulamentar, e desenvolver o cooperativismo a nível estadual e nacional . Em dezembro deste mesmo ano foi promulgada a Lei 5.764, que definiu a Política Nacional do Cooperativismo, instituindo o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas.

### 4.3 AS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS PARANAENSES NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Durante as três últimas décadas foi implantado o “Plano Integrado” sob a égide de três projetos específicos, PIC – Projeto Iguazu de Cooperativismo; NORCOOP – Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná; e SULCOOP – Projeto Centro Sul de Cooperativismo criados, respectivamente em 1970, 1974 e 1976, com o objetivo de reorganizar as cooperativas do Paraná<sup>4</sup>. Após 20 anos da implantação destes projetos, foi reinstalada a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional, que reunia senadores e deputados federais em defesa do cooperativismo brasileiro. Com o passar do tempo a necessidade da instrução para os associados levou a autorização em 1998 para a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem (Sescoop), que veio a ser implantado no Paraná somente no ano seguinte.

O cooperativismo paranaense realizou uma experiência altamente positiva, pioneira no Brasil, no que concerne ao desatrelamento do Estado, conseguindo superar possível ingerência estatal nas cooperativas. Após ampla discussão entre governo, e entidades de representação e cooperativas, foi implantado o “Projeto Piloto de Autofiscalização” que permitiu alicerçar os primeiros passos rumo à

---

<sup>4</sup> Cooperativismo e Agroindústria no Paraná – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Ctba/Pr, 1986 (pág 09).

autogestão das cooperativas no Paraná, com objetivos específicos de orientação na constituição e registro de cooperativas, acompanhamento de desempenho, educação, capacitação e reciclagem, organização dos cooperados, comunicação e integração (OCEPAR, 2003).

No ano de 2000 foi aprovado o planejamento estratégico das cooperativas paranaenses, o “Plano Paraná Cooperativo 2000”, baseado na situação econômica do sistema, nas tendências do mercado interno e externo e no potencial de crescimento. Como resultado do esforço integrado de dezenas de lideranças, foram traçadas diretrizes de médio e longo prazo para orientação dos investimentos. Diante do crescimento acelerado do número novas cooperativas, especialmente no setor urbano, foi criada a “Incubadora de Cooperativas”, visando disciplinar e uniformizar os procedimentos de forma que a constituição destas novas empresas se dê em conformidade com a legislação.

Com objetivo de incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por solicitação da Ocepar e da OCB, o Governo Federal criou o “Programa de Desenvolvimento da Infra-estrutura cooperativa para Agregação de Valor à Produção Agropecuária” - Prodecoop. O Programa prevê o financiamento de empreendimentos agroindustriais das cooperativas, com encargos de 10,75% ao ano e prazo de pagamento de 12 anos. Esse programa vai permitir que as cooperativas invistam em novas agroindústrias e em armazenagem, modernizando seus sistemas de produção e comercialização, com reflexo na agregação de valor à produção primária, no aumento das exportações e na geração de milhares de novos empregos.

O Estado do Paraná, segundo a Ocepar, tem um excelente desempenho medido em termos de produtividade e diversificação de produção. Boa parte desse sucesso deve-se às cooperativas que ajudaram a modernizar o setor agrícola ao

transferir aos seus cooperados as tecnologias mais modernas na produção leiteira, de grãos, conservação do solo e nas práticas culturais.

As cooperativas foram as maiores incentivadoras do uso de tecnologias agrícolas repassadas pela extensão rural oficial (Emater) além de montar estruturas próprias de assistência técnica. Hoje, 929 profissionais de nível médio e superior atuam apenas no setor agropecuário, especialmente na orientação do plantio de soja, milho, trigo, feijão, arroz, algodão e outras culturas, bem como na criação de aves, bovinos de corte e de leite, suínos e outros animais. Este bom desempenho portanto, é devido ao desenvolvimento de novas técnicas produtivas e ao retorno do eficiente uso dos fatores de produção com menor impacto ao meio ambiente.

Anualmente as cooperativas fazem investimentos milionários com objetivos de incrementar a competitividade do complexo agroindustrial mediante a modernização dos sistemas produtivos e de comercialização, para agregar valor e aumentar as exportações de produtos agropecuários. Os investimentos são direcionados para a implantação de novas fábricas, na modernização das plantas existentes e em armazéns e infra-estrutura para atender os cooperados.

Essa forma de inversão de capital transforma o produtor rural num partícipe de um projeto que é dele, e dessa forma, há compartilhamento de compromissos e garantia do abastecimento de matéria-prima, primordial para a viabilização das novas fábricas.

Dentre os novos investimentos em agroindústrias realizados pelas cooperativas no último ano, destacam-se os seguintes: indústria de suco de laranja (Corol); ampliação do abatedouro de aves (Copacol); ampliação da refinaria de óleos e fábrica de molhos, sucos e maionese (Cocamar); fábrica de rações (Castrolanda); ampliação da indústria de leite em pó (Confepar); indústrias de amido (Lar e C.Vale); indústria de vegetais processados (Lar); fábrica de margarina, refino de óleos, indústria de esmagamento de soja e armazéns (Coamo);

abatedouros de aves, suínos e bovinos, laticínios e armazéns (Coopavel); indústria de malte (Agrária); armazéns e unidade de sementes (Bom Jesus); armazéns (Coasul); unidade de sementes (Camdul), indústria de milho (Integrada) e usina hidrelétrica (Eletrorural), o desempenho da receita brutas das 10 maiores cooperativas do Estado é reflexo destes investimentos (ver siglas das cooperativas no Anexo I).

TABELA 4 – MAIORES COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO - RECEITA BRUTA ANO 2000

Cooperativa	Receita em R\$	%
COAMO	1.195.570.621,00	20,81
COPERVALE	399.149.356,00	6,95
COCAMAR	391.672.000,00	6,82
COPACOL	340.902.557,00	5,93
COOPAVEL	327.408.137,00	5,70
SUDCOOP	266.425.579,00	4,64
LAR	254.584.464,00	4,43
AGRARIA	249.497.000,00	4,34
BATAVO	224.274.252,00	3,90
INTEGRADA	208.732.620,00	3,63
<b>10 Maiores</b>	<b>3.858.216.586,00</b>	<b>67,14</b>
Demais Centrais (7)	326.542.226,00	5,68
Demais Singulares (45)	1.561.735.447,00	27,18
<b>TOTAL COOPERATIVAS</b>	<b>5.746.494.259,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte : Núcleo do Banco de Dados da Ocepar – Dezembro/2002

No setor agropecuário destaca-se como a maior cooperativa a COAMO – Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, apresentando um faturamento, no ano de 2000, igual à R\$ 1.195.570.621,00 ou seja, aproximadamente 1 bilhão e 200 milhões de reais, quase três vezes maior que a segunda colocada.

## CONCLUSÃO

No cooperativismo o setor agropecuário é o de maior representação no Brasil e no Paraná. Devido a isto o presente trabalho foi direcionado ao estudo do desenvolvimento do cooperativismo no Estado. É fato que inúmeras informações ficaram prejudicadas, devido aos órgãos competentes apenas disponibilizarem dados de forma agregada, impossibilitando a realização minuciosa da pesquisa.

A difusão dos mais diversos tipos de cooperativas, em países de diferentes estruturas econômicas, sociais e políticas, implicou em muitos casos, como foi percebido ao final deste trabalho, em adaptação, modificação ou mesmo abandono de alguns princípios da doutrina cooperativa.

O governo Federal e Estadual sempre estiveram atuantes com o setor cooperativista, na implementação de políticas desenvolvimentistas. Desde a difusão e implementação de tecnologias, ao crédito rural, conservação do solo, manejo de pragas, assentamento de agricultores, viabilidade da comercialização e principalmente nos programas de integração entre o Estado e os agropecuaristas. Desse modo colabora aumentando a eficiência da produção e da arrecadação tributária no Estado; vale lembrar que as cooperativas do Paraná são representadas na maioria pela OCEPAR, possuem uma legislação própria (Lei nº 5.764) que define a Política Nacional do Cooperativismo, e institui o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas.

As cooperativas estão entre as maiores geradores de emprego, renda e tributos no setor rural, embora muitas vezes os impostos e contribuições sejam recolhidos indiretamente aos cofres públicos do Estado.

Como exemplo deste importante papel das cooperativas do Paraná, devido ao grande número de produtores a serem atendidos e a necessidade de potencializar os recursos humanos e financeiros, a OCEPAR juntamente com a EMBRAPA, o

Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), a Cooperativa Central Agropecuária de Desenvolvimento Tecnológico e Econômico Ltda (COODETEC) e a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), formalizaram recentemente um protocolo de intenções com o objetivo de desenvolver atividades planejadas que visam facilitar a transferência de tecnologia, a organização do fluxo de informações e da pesquisa até o produtor, a capacitação e a formação de técnicos e produtores rurais. Demonstrando assim que estão conscientes que esses projetos podem ser alternativas de melhores condições ao setor agropecuário paranaense.

Este esforço integrado e organizado, de forma planejada, envolve os principais agentes do agronegócio ligados à produção. Isto só foi alcançado pela forma com que evoluiu o cooperativismo no Estado do Paraná, no cenário de uma economia de livre mercado, onde a produtividade, competitividade e qualidade ditam as regras. Os agricultores paranaenses só obtiveram rentabilidade e sustentabilidade sendo suficientemente capacitados para: a) implantar um modelo tecnológico adequado às condições de clima e solo; b) zelar pela qualidade do produto, gerenciar custos via compra e venda em escala; c) buscar a industrialização de forma organizada.

Esses resultados são alcançados com ações permanentes e continuadas de médio e longo prazo, envolvendo inúmeros agentes econômicos e sociais. O sucesso alcançado pelo cooperativismo no Paraná, preservou os seus agricultores no campo, trouxe melhoria na qualidade de vida para a população, promoveu difusão da tecnologia nesta área, (fortaleceu a produção com a diminuição dos custos e aumentou a produtividade), proporcionando o aumento da renda dos produtores.

O cooperativismo paranaense conseguiu superar as dificuldades impostas pelo mercado mesmo sem abandonar totalmente seus princípios e sua doutrina; esta prosperidade deu-se justamente pela forma de organização da sociedade em

cooperativas, colocando o Paraná em um novo *status* de produtividade e competitividade, com benefícios diretos os produtores e à toda a sociedade

O cooperativismo visa a preservação dos valores humanos essenciais, fundamentando-se na solidariedade, através da qual se propõe ser uma organização eficiente nas atividades que realiza, a fim de viabilizar sua existência e garantir uma gestão democrática para satisfazer as aspirações e necessidades mútuas dos cooperados.

Tendo como embasamento os princípios e doutrina cooperativista, este tipo de sociedade evoluiu ao longo do tempo. As cooperativas do setor agrícola paranaense incorporaram a tecnologia agro-industrial, ganharam espaço no mercado e aprenderam com as novas estratégias de sobrevivência e até mesmo superaram a concorrência das empresas de capital privado. Seu principal desafio foi dar sustentação à atividade cooperativista, sendo capaz de instruir o associado e proporcionar a ele segurança quanto à comercialização de sua produção e/ou prestação de serviços, e, por ser uma sociedade sem fins lucrativos reaplicar todas as possíveis sobras em prol do cooperado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BULGARELLI, W. **O regime jurídico das sociedades cooperativas**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- CARNEIRO, Palmyos Paixão. **Cooperativismo : O princípio e a força existencial-social do trabalho**. Belo Horizonte: Fundec, 1981.
- CNA: **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil**, <http://www.cna.org.br>, acesso em 13/10/2003.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- IRION, J. E. . *Cooperativismo e Economia Social*, 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda, 1997.
- MARANDOLA, M.E. & RODRIGUES, R.L. **Cooperativismo agropecuário paranaense; evolução no período 1966-1985**. Londrina/Pr: Terra e Cultura, 1988.
- OCB: **Organização das Cooperativas Brasileiras**, <http://www.ocb.org.br>, acesso em 05/09/2003.
- OCB: **Núcleo do Banco de Dados da OCB (Tabelas e Gráficos)**, <http://www.ocb.org.br>, acesso em 10/09/2003.
- OCEPAR, **Cooperativismo e Agroindústria no Paraná**, Curitiba/Pr, 1986.
- OCEPAR, **Núcleo do Banco de Dados da Ocepar (Tabelas e Gráficos)**, site <http://www.ocepar.org.br>, acesso em 10/12/2003.
- OCEPAR, **Sindicato e Organizações da Cooperativas do Estado do Paraná, O Cooperativismo do Paraná no Terceiro Milênio**. 2<sup>a</sup> Ed. Paraná, 2001.
- OCEPAR, **Sindicato e Organizações da Cooperativas do Estado do Paraná. Histórico das Cooperativas Paranaenses**. <http://www.ocepar.org.br>, acesso em 28/11/2003.
- PINHO, D. B. **A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: L. Pioneira, 1966.

PINHO, D. B. **O manual do cooperativismo** . 2ª ed. São Paulo: L. Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Referências, Citações e notas de rodapé, Tabelas**. Curitiba : UFPR, 2000. (Normas para apresentação de documentos científicos, vol. 6, vol. 7 e vol. 8).

# **A N E X O I**

**Relação de todas as cooperativas do Estado do Paraná registradas na  
Ocepar até Dezembro de 2003.**

continua

<b>Nome</b>	<b>Razão Social</b>	<b>Cidade</b>
AGRÁRIA	COOP. AGRÁRIA MISTA ENTRE RIOS LTDA	GUARAPUAVA
AGROPAR	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO MÉDIO OESTE DO PARANÁ LTDA	ASSIS CHATEAUBRIAND
BATAVO	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA	CARAMBEÍ
BOM JESUS	COOPERATIVA MISTA BOM JESUS LTDA	LAPA
CAMDUL	COOPERATIVA AGRIC. MISTA DUOVIZINHENSE LTDA	DOIS VIZINHOS
CAMISC	COOPERATIVA AGRIC. MISTA SÃO CRISTÓVÃO LTDA	MARIÓPOLIS
CAMIX	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA MISTA XAGU LTDA	RIO BONITO DO IGUAÇU
CAMP	COOPERATIVA AGRIC. MISTA PRUDENTÓPOLIS LTDA	PRUDENTÓPOLIS
CAMPAL	COOPERATIVA AGROPEC. DO MÉDIO PARANAPANEMA	CORNÉLIO PROCÓPIO
CAPAL	COOPERATIVA AGROPEC. ARAPOTI LTDA	ARAPOTI
CAPEG	COOPERATIVA AGROPEC. GUARANY LTDA	PATO BRANCO
CASB	COOPERATIVA AGRICOLA. SUL BRASIL DE LONDRINA LTDA	ASSAÍ
CASTROLANDA	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CASTROLANDA	CASTRO
CATIVA	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE LONDRINA LTDA	LONDRINA
CCLPL	COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA	CARAMBEÍ
CENTRALPAR	COOPERATIVA CENTRAL DE ALIMENTOS DO PARANÁ LTDA	CURITIBA
CLAC	COOPERATIVA LATICÍNIOS CTBA LTDA.	SÃO J. DOS PINHAIS

<b>Nome</b>	<b>Razão Social</b>	<b>Cidade</b>
COABIL	COOPERATIVA AGROPEC. BITURUNA LTDA	BITURUNA
COACAN	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CANDÓI	CANDÓI
COAGEL	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA GOIOERE LTDA	GOIOERE
COAGRO	COOPERATIVA AGROPEC. CAPANEMA LTDA	CAPANEMA
COAGRU	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNIÃO LTDA	UBIRATÃ
COAMIG	COOPERATIVA AGROPEC. MISTA DE GUARAPUAVA LTDA	GUARAPUAVA
COAMIL	COOPERATIVA AGRIC. MISTA E INDUSTRIAL SANTA REGINA LTDA	LARANJEIRAS DO SUL
COAMO	COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA	CAMPO MOURÃO
COASUL	COOPERATIVA AGROPEC. SUDOESTE LTDA	SÃO JOÃO
COCAFE	COOPERATIVA AGRIC. DE ASTORGA LTDA	ASTORGA
COCAMAR	COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	MARINGÁ
COCAMP	COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS CAMPOS PALMENSES LTDA	PALMAS
COCARI	COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DE MANDAGUARI LTDA	MANDAGUARI
COCEAL	COOPERATIVA CENTRAL DE ALGODÃO LTDA	IBIPORÃ
CODEPA	COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	MANGUEIRINHA
COFERCATU	COOPERATIVA AGROPEC. DOS CAFEICULTORES DE PORECATU LTDA	PORECATU
COLARI	COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE MANDAGUARI LTDA	MANDAGUARI
CONFEPAR	COOPERATIVA CENTRAL AGRO-INDUSTRIAL LTDA	LONDRINA
COOAVISUL	COOPERATIVA DOS AVICULTORES DO SUDOESTE DO PARANÁ	DOIS VIZINHOS

<b>Nome</b>	<b>Razão Social</b>	<b>Cidade</b>
COOCAROL	COOPERATIVA AGRO-INDUSTRIAL DE PRODUTORES DE CANA DE RONDON LTDA	RONDON
COODETEC	COOP. CENTRAL AGROPEC. DE DESENVOLV. TECNOLÓGICO E ECONÔMICO LTDA	CASCABEL
COONTRUZ	COOPERATIVA NIPO-BRASILEIRA DE PRODUTORES DE AVESTRUZ	LONDRINA
COOPAGRICOLA	COOPERATIVA AGRIC. MISTA DE PONTA GROSSA LTDA	PONTA GROSSA
COOPALESTE	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LESTE PARANAENSE LTDA	WENCESLAU BRÁZ
COOPAVEL	COOPERATIVA AGROPEC. CASCAVEL LTDA	CASCABEL
COOPCANA	COOPERATIVA AGRIC. REGIONAL DE PRODUTORES DE CANA LTDA	PARAÍSO DO NORTE
COOPERANTE	COOPERATIVA AGRÍCOLA CAMPO DO TENENTE	CAMPO DO TENENTE
COOPERAVES	COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL REGIONAL DE AVICULTORES	PARAÍSO DO NORTE
COOPERLAC	COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SUÍNOS E LEITE DO OESTE DO PARANÁ	TOLEDO
COOPERMIBRA	COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DO BRASIL	CAMPO MOURÃO
COOPERPONTA	COOPERATIVA AGRÍCOLA PONTAGROSSENSE LTDA	PONTA GROSSA
COOPerval	COOPERATIVA AGRIC. DE PRODUTORES DE CANA DO VALE DO IVAÍ LTDA	JANDAIA DO SUL
COOPervale	COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA VALE DO PIQUIRI LTDA	PALOTINA
COOPRAMIL	COOPERATIVA REGIONAL AGRIC. MISTA DE CAMBARA LTDA	CAMBARÁ
COPACOL	COOPERATIVA AGRÍCOLA CONSOLATA	CAFELÂNDIA
COPAGRA	COOPERATIVA AGRÁRIA DOS CAFEICULTORES DE NOVA LONDRINA LTDA	NOVA LONDRINA
COPAGRIL	COOPERATIVA AGRIC. MISTA RONDON	MAL CÂNDIDO RONDON

<b>Nome</b>	<b>Razão Social</b>	<b>Cidade</b>
COPERGRÃO	COOPERATIVA DE PRODUTORES DE GRÃOS	LARANJEIRAS DO SUL
COPROSSEL	COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SEMENTES DE LARANJEIRAS DO SUL LTDA	LARANJEIRAS DO SUL
COROL	COOPERATIVA AGROPEC. ROLÂNDIA LTDA	ROLÂNDIA
COTRIGUAÇU	COOPERATIVA CENTRAL REGIONAL IGUAÇU LTDA	CASCADEL
CRPL	COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES DE LEITE	GUARAPUAVA
FRIMESA	COOPERATIVA CENTRAL AGROPEC. SUDOESTE LTDA	MEDIANEIRA
INTEGRADA	COOPERATIVA AGROPEC. DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO PARANÁ LTDA	LONDRINA
LACTISUL	COOPERATIVA DE PRODUTORES DE LEITE DE IRATI LACTISUL LTDA	IRATI
LAR	COOPERATIVA AGRO-INDUSTRIAL LAR LTDA	MEDIANEIRA
NOVA PRODUTIVA	COOPERATIVA AGRO-INDUSTRIAL NOVA PRODUTIVA	ASTORGA
UNICASTRO	COOPERATIVA AGRIC. UNIÃO CASTRENSE LTDA	CASTRO
VALCOOP	COOPERATIVA AGROPEC. VALE DO TIBAGI LTDA	LONDRINA
WITMARSUM	COOPERATIVA MISTA AGROPEC. WITMARSUM LTDA	PALMEIRA

Fonte : Banco de Dados da OCEPAR / 2003